5.° ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1925 N.° 1439

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

As responsabilidades

dos três principais culpados

e uma scena reveladora

das faculdades inventivas

de José dos Santos Bandeira

Os três principais inculpados desta tenebrosa trama são Marang, Alves dos Reis e José Bandeira, com seus cumplices, meramente automatos da vontade dos três, ou com seus cumplices conscientes, embora não autores ou senhores da meada.

Tem-se notado—podia tê-lo notado a policia—que José Bandeira esteve muito tempo convencido de que a sua prisão daria uma «débacle» nacional.

Porquê este convencimento de José Bandeira? Misterio. Por mais actores que os falsificadores sejam, as pessoas que os têm interrogado, ouvido e consentido as suas confidencias, não são espectadores tão ingenuos ou pouco inteligentes como se possa supôr, por excesso de desconfiança. E estas pessoas assinalam a convicção com que José Bandeira afirmava que «isto deitaria muita gente a perder».

A este proposito — narramos adeante aos nossos leitores, em breves dias, um acontecimento, não sensacional porque já não é possivel, mas edificante e até teatral.

Hoje damos uma versão aos nossos leitores, a quem temos fornecido, sem excessos de informação, e sem fantasia, que nunca usamos, noticiario que até á policia tem servido. Assinalamos a proposito que a policia pouco tem servido a imprensa, e não somos nós quem acuse a policia.

A concepção desta trama rocambolesca partiu de Marang e Alves dos Reis. De começo, ha longos meses, foram eles que prepararam e executaram tudo. Devem ter tido nessa altura rarissimos cumplices, e talvez inconscientes.

Mas a trama executou se com sucesso, e, a certa altura, poucos meses depois do inicio, Alves dos Reis chamou Bandeira. José Bandeira servia á maravilha. «Charmeur», comediante, inteligente, audacioso—capaz, enfim.

E ter-lhe-hia dito: «amigo José Bandeira, ha isto...; vamos ligar-nos. Eu tenho na mão homens da finança e da politica. Possuo documentos seus. Eles estão comigo, e vão comnosco. Você só trabalha comigo. Daqui á fundação de um Banco só vai um passo. Agora é tratar de arrebanhar politicos de duas classes: uns ambiciosos e indiferentes á proveniencia do dinheiro; outros ingenuos, honrados, que nos vão servir de rotulo. E amigo José Bandeira: os nomes comprometidos comigo andam fóra de tudo isto, e com esses nem sequer comunicamos».

O Bandeira—entendido. Entendido e convencido, desde logo, de que as assinaturas em posse de Alves dos Reis eram autenticas. Isto dava coragem a Bandeira, que se apoiava intimamente a esta ideia: nós somos patifes, mas alguns deles tambem o são, e hão de nos encobrir e defender.

Genial, esse Alves dos Reis!

Está assim explicada a convicção inicial, já desfeita, de José Bandeira de que a burla não era só deles.

Quanto a Marang, fornecedor de particularidades relativas á Casa Waterlow, e encarregado de, por seus agentes (a rêde no estrangeiro é larga), de firmar creditos — breve se tornou aliado, confidente, socio de José Bandeira, mas sempre «senhor e comandante».

Pode afirmar-se que o centro do romance estava na Haia, irradiando para Londres e para Lisboa, por Paris.

Quanto á correspondencia de Waterlow para o Banco, podemos dar esta versão (versão é o termo que adoptamos): Alves dos Reis, acreditado por documentos tidos como bons, era o proprio receptor da correspondencia e limitava-se a queimá-la.

José Bandeira tomou depois um papel preponderante, e era por intermedio dele que se criaram relações politicas e financeiras.

Nisto tudo, o papel da policia é «processar a verdade»; o papel do jornalista apenas defini-la.

Que neste caso do Banco de Angola e Metropole se acham envolvidos alguns notaveis comediantes, prova o o seguinte episodio:

Em determinada altura das averiguações, o acusado Santos Bandeira manifestou desejos de se avistar com o presidente do ministerio.

—Que não, teria respondido o sr. dr. Domingos Pereira.

Mas o falsificador insistiu. Só ao presidente do ministerio diria o que tinha a dizer. Não por se tratar do sr. dr. Domingos Pereira, a quem não conhecia, mas apenas porque as declarações que tinha a fazer, envolvendo altissima responsabilidade e tendo possivelmente de tocar com a razão do Estado, só a essa alta personalidade politica podiam e deviam ser confiadas.

O caso foi ponderado. E resolveu-se que, em nome do chefe do governo, fôsse ter com Santos Bandeira um dos seus colegas de gabinete, tomando-se para isso todas as precauções e cautelas. Santos Bandeira diria o que tinha a dizer em presença de testemunhas que pudessem emprestar ao acto a gravidade que ele bem requeria.

Assim se pensou e assim se fez. Simplesmente Santos Bandeira negou-se então a fazer quaisquer declarações.

E insistiu:

—Só ao chefe do governo direi o que tenho a dizer.

O caso foi novamente ponderado, tanto mais que o acusado repetia que era muito grave o que devia declarar.

Foi, finalmente, resolvido que o presidente do ministerio o ouvisse. Este novo encontro, que se realisou de noite num dos ministerios, revestiu se, naturalmente, de cautelas identicas ás que haviam caracterisado o anterior.

O sr. dr. Domingos Pereira, em presença de testemunhas, teria, segundo as nossas informações, perguntado a Santos Bandeira o que desejava ele dizer.

E depois o seguinte dialogo:

—Só a v. ex.ª direi o que guardo agora no fundo da minha consciencia—afirmava Santos Bandeira, visivelmente nervoso.

—Mas—retorquia-lhe o chefe do governo —o que tem para me dizer não pode ser só ouvido por mim.

—Noutras circunstancias nada direi—continuava o acusado, num crescendo de exaltação.

—Pessoalmente, tambem, não me interessa o caso. Se das suas declarações póde resultar um procedimento que eu haja de adoptar, por virtude da minha função, diga-mo.

A' volta dos dois homens havia uma grande anciedade.

Santos Bandeira, actor consumado, teve então uma verdadeira crise. Falou do seu patriotismo, falou do seu amor á terra portuguesa.

Arrazaram se-lhe os olhos de lagrimas. Depois chorou convulsivamente.

Houve uma hesitação.

O chefe do governo devia, realmente, ouvir aquele homem?

Mas Santos Bandeira, num golpe de teatro, resolveu a situação.

Teve uma grande atitude. Direito, muito direito, agora numa postiça serenidade, concluiu para os presentes:

—Não. Eu não devo dizer nada Compreendo a hesitação dos senhores. Sou um acusado. Mas sou, mais do que isso, um português. E, por essa condição, me devo calar para não prejudicar o credito da minha pátria. Calar-me-hei.

E não disse mais uma palavra. A entrevista tão pomposamente anunciada tinha apenas por fim dar a impressão de que havia muitas mais pessoas metidas em todo este estranho e complicado caso.

Hoje devia proseguir a acareação entre Alves dos Reis e o sr. Inocencio Camacho. As autoridades não julgaram, porém, convenien te, nem necessario que tal se fizesse.

Só amanhã a acareação prosseguirá portanto. Depois dela terá logar a acareação entre Alves dos Reis e o sr. Mota Gomes.

O dia de ontem foi o mais dramatico das investigações policiaes, em torno do «Banco de Angola e Metropole». A cidade teve horas de febre: os boatos corriam e com eles tambem as calunias e insidias.

Hoje renasceu a calma. Conhecidas as linhas geraes da enorme roubalheira e os seus principaes autores, a policia continuará em campo até pôr a descoberto toda a meada, para que a justiça proceda com o maior rigor.

O Banco de Portugal ficará incolume e honrado, estejamos certos disso.

O nosso grande estabelecimento emissor, base do credito do paiz, vence assim uma das suas maiores provas de resistencia.

Como se indemnisará o Banco de Portugal dos prejuisos sofridos? E' necessario, primeiro que tudo, meter em linha de conta a imobilisação de capital a que se viu obrigado com a troca das notas, o que representa um lucro cessante.

Tem a haver todo o activo do Banco de Angola e Metropole—as 12:000 acções que adquiriu na praça, os predios e quintas comprados por Bandeira e Reis, a sua séde e filiais, os creditos em carteira e as somas entregues a varias empresas africanas, etc.

Calcula-se que o Banco de Portugal, depois de tudo apurado, virá a sofrer um prejuiso entre 5:000 a 10:000 contos, de que prontamente se resarcirá, graças á sua administração escrupulosa e inteligente.

Os falsificadores tinham preparado tambem uma emissão de 100 000.000$00 (cem mil contos) de notas de mil escudos. Não a puseram a circular, porque o Banco de Portugal conservava em reserva as notas da série que eles falsificaram.

O Banco de Portugal manteve sempre nutrida correspondencia com a casa Waterlow.

Nunca, porém, recebeu a mais leve noticia referente ao caso das notas falsificadas.

Isto fez nascer a suspeita de que alguem velava cuidadosamente para manter o misterio.

Quem? Em Inglaterra ou em Portugal?

Que astucia diabolica é que se meteu de permeio, chamando a si todas as cartas e telegramas que podiam dar o sinal de alarme?

Este ponto vai dar grande trabalho para se esclarecer.

Apesar de se dizer o contrario, o montante das notas de escudos 500$00 pertence todo á serie Vasco da Gama.

A emissão falsificada prefaz cem mil contos (100 000.000$00). Se atendermos ás notas aprendidas nas casas de Alves dos Reis e Planas Suarez, na filial do Porto e na sede de Lisboa, bem como ás que já foram trocadas pelo B. de P., teremos atingido já um total de uns oitenta mil contos (80 000.000$00). Resta juntar as que existam ainda no país, nas colonias e no estrangeiro.

O sr. Barros Queiroz, que chegou a ser convidado pelo ministro das Finanças para assumir, temporariamente, as funções de governador do Banco de Portugal, aceitou o convite, em principio, considerando a necessidade de prestar assim mais um alto serviço ao seu paiz.

Condicionou, porém, a aceitação do cargo a uma consulta que devia fazer ao P. R. N., onde está filiado.

Feita essa consulta, os dirigentes do partido nacionalista indicaram ao sr. Barros Queiroz a conveniencia de não aceitar, tendo ele seguido essa indicação.

Neste momento, está já afastada de todo a hipotese do sr. Inocencio Camacho deixar, por um dia sequer, o exercicio do seu alto cargo.

As autoridades investigam neste momento como se conseguiu falsear a troca de correspondencia entre o Banco de Portugal e a casa Waterlow. Os burlões devem ter tido agentes seus em qualquer destes estabelecimentos ou então no proprio correio.

E' esta embrulhada meada que os investigadores agora procuram deslindar.

A acareação do preso Alves dos Reis com o sr. dr. Inocencio Camacho, prossegue amanhã.

Chega-nos á ultima hora a noticia de que o Banco de Portugal vai processar a casa Waterlow & Sons como principal responsavel no caso das notas.

A musica

Concerto Blanch-Kubelik

Quem ouviu Kubelik, apenas no primeiro concerto, pode dizer que o não ouviu. Porque, se já foi tecnico perfeito na noite de quinta-feira, foi assombroso na tarde de ante-ontem.

No concerto de Beethoven, pudemos, de facto, admirar alem da tecnica ilimitada, preciosas qualidades de interprete que se evidenciaram, não apenas no segundo andamente onde os efeitos expressivos são mais faceis de obter, mas tambem no «Allegro» e no «Rondo».

O concerto em si menor de Kubelik, fruto da sua recente actividade de compositor, é uma obra ousada, com efeitos de instrumentação interessantes e novos neste genero de composição. As harmonias atrevidas não receiam os mais pedregosos caminhos do sistema tonal, frizando até por vezes a atonalidade o que de nenhum modo nos desagrada. Escusado será acrescentar que a parte de violino principal é dificilima e muito bem escrita. Ao contrario do que se poderia supor tratando-se da composição de um virtuose, este concerto não tem cadenzas e é de um estilo mais sinfonico do que concertante.

«Le Streghe», e, fóra do programa a «Campanella», um admiravel e original «Norturno», de Kubelik, e um estudo de Paganini, provocaram repetidas chamadas e longas ovações.

Pedro Blanch, dirigiu a «Academica», de Brahms, de forma a justificar os calorosos aplausos que lhe foram tributados. O seu restante trabalho neste concerto foi de acompanhador e foi um trabalho excelente, de um musico consumado, tanto no concerto de Beethoven como no de Kubelik.

Concertos Fão

Sob os melhores auspicios, inauguraram-se ante-ontem os concertos Fão na linda sala do Gimnasio, que se achava replecta de espectadores.

Ao subir ao estrado, o maestro Fão foi alvo de uma carinhosa manifestação o que bem eloquentemente demonstrou o desejo do publico, de não desamparar um musico nacional que se impõe pelo talento e pela probidade artistica.

Compunha-se a primeira parte de duas aplaudidas obras do repertorio desta orquestra: a abertura do «Oberon», de Weber, e a «Caixa de musica», de Liadoff, interpretadas com admiravel perfeição, e de uma primeira audição interessante: a «Alvorada do Gracioso», de Ravel, obra extraordinariamente dificultosa e que apesar disso teve uma boa execução e um excelente acolhimento.

Depois da vivissima côr do quadro ravelia-no, em que os ritmos espanhois estão belamente aproveitados, as «Nupcias campestres», de Karl Goldmark, que ocupavam toda a segunda parte, pareceram um tanto palidas. Trata-se comtudo de uma obra seria em que ha bom trabalho de contraponto, colorida instrumentação e que pertence ao repertorio das grandes orquestras austriacas e alemãs.

Na ultima parte ouvimos as «Steppes», de Borodin, e a «Rapsodia Slava», de David de Sousa, cuja execução por esta mesma orquestra temos tido ensejo de elogiar e mais uma vez nos agradaram pela perfeita tecnica e expressiva interpretação.

Luiz de Freitas Branco

Despedida de Kubelik

Hoje no São Luís nova noite de arte e de elegancia: Kubelik, o mestre incomparavel do violino, despede-se do publico de Lisboa, que em dois concertos anteriores o ovacionou delirantemente.

Kubelik organisou para este recital um programa de sensação: interpretará Tartini, Tschaikowsky, Paganini, Sarasate, Wieniadski, etc.

Consta-nos que poucas localidades restam para este concerto.

Amanhã publicaremos a critica no concerto do admiravel violoncelista Marix Loewensohn.

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

Missa de 30.° dia

A Condessa de Proença-a-Vélha e seus filhos mandam celebrar missa no dia 16 ao meio dia na Capela de Monserrate (ás Amoreiras) por alma de seu Marido e Pae, Conde de Proença-a-Velha, falecido em Famalicão de Anadia, confortado com Sacramentos.

Agradecem ás pessoas que queiram honrar este acto com a sua presença.

EPISTOLARIO

Mensagem

de Latino Coelho

a Emilio Castelar

quando da passagem do grande orador

pela cidade de Lisboa

Tendo passado, ha dias, o primeiro centenario do nascimento de Latino Coelho, creio que ainda não é tarde para entrelaçar, na justa homenagem que lhe prestaram os admiradores do seu pujante talento, revelado em tantas e tão variadas manifestações, pela pena e pela palavra, a recordação da visita de Castelar a Lisboa, a convite do eminente academico, publicando ao mesmo tempo a mensagem que este escreveu pelo seu proprio punho, e foi entregue ao grande orador á hora da sua partida de Portugal.

Castelar, vindo de Gibraltar no vapor *Platagenet*, acompanhado de D. Guilhermo Solier, deputado nas ultimas côrtes, desembarcou em Cascais, na noite de 1 de junho de 1874. No dia seguinte alojou-se no Hotel Central, onde foi cumprimentado por muitos homens conhecidos no meio social de Lisboa, sem distinção de côr politica, com a abstenção apenas dos membros do governo regenerador, que então presidia aos destinos do país.

Como curiosidade, apontarei os nomes das pessoas que foram cumprimentar o notavel orador da Peninsula, quasi todas que já não pertencem ao numero dos vivos: Latino Coelho, José Dias Ferreira, Daniel Cordeiro Feio, Vicent de S.t Guilherme, secretario da embaixada francesa; Sales Ribeiro, Zea Bermudez, ministro presidente da comunidade hebrés; Y. Bergel, presidente da comunidade hebrés; Salomon Nahon, John Garese, Judah Levy, Horacio Perry, dr. A. Mascaró, José Guilherme dos Santos Lima, J. B. Aguiar e Silva, José Elias Garcia, Sousa Brandão, Joaquim Augusto de Oliveira, Juan de la Torre, Miguel Eduardo Lobo de Bulhões, Claudio José Nunes, dr. Antonio Carlos da Maia, Antonio Vicente Peixoto Pimentel, Alberto Pimentel, Teotonio Patricio, João Bernardino da Silva Borges, dr. Duarte de Vasconcelos, Barão de Almeida, José Joaquim de Mendonça, Antonio de Vasconcelos Pereira, Brito Aranha, dr. Manuel Nunes Geraldes, A. Fillon, consul geral da Suissa; dr. Costa Negrão, consul da Republica Argentina; Albano Coutinho, chanceler do consulado argentino; Fernando de los Rios, Joaquim Leite Ribeiro, José Antonio Simões, dr. José Maria Teixeira de Queiroz, Henry Duman, consul dos Estados Unidos; Joaquim Antonio de Paiva, Luis Breton Vedra, Visconde de Ouguela, Eduardo Perry Vidal, Antonio José de Seixas, Fernando Garrido, André Meireles de Tavora do Canto e Castro, Daniel Zapatel, secretario da Legação do Perú; Rangel de Lima, Luz Quirino Chaves, Bulhão Pato, Carlos Bento da Silva, José Enes, José Carlos de Freitas Jacome, Pinheiro Chagas, José Pereira Cardoso, Joaquim Leite Ribeiro.

Em nome do Centro Republicano Democratico foi cumprimentar Castelar ao Hotel Central uma comissão de republicanos. Mostrou se muito penhorado pelas atenções recebidas, e encantado com a perspectiva de Lisboa, a que chamou a primeira cidade da Peninsula. Na noite de 5 de junho assistiu de uma janela da R. dos Retrozeiros á passagem da procissão de Corpus Christi. A' noite esteve no teatro D. Maria, onde se representava a «Córa», uma gloria para Emilia das Neves.

Nos intervalos foi muito cumprimentado, e, entre as visitas demoradas, teve as de Elias Garcia e Latino Coelho, que raro frequentavam teatros.

No dia 7 um grupo de republicanos ofereceu um banquete a Castelar, que foi servido no Hotel Mata, instalado então no Chiado, no antigo palacio dos marquezes de Niza. Foi uma festa brilhante, jantar de trinta talheres, a mesa esplendida e caprichosamente enfeitada, como a sabia dispôr a bom gosto do Mata, abundancia de luzes e flôres, tudo digno da homenagem que se ia prestar ao hospede ilustre, ao insigne apostolo da democracia, que, deixando a Hespanha em dias de infortunio para o seu coração de patriota, vinha conhecer os homens que em Portugal pugnavam pelo mesmo ideal de justiça e liberdade.

Ao banquete não assistiu Latino Coelho, mas escreveu duas cartas, uma dirigida a Elias Garcia e outra a Emilio Castelar, que foram dois discursos primorosos, em rendilhado estilo, lidas sob o mais vivo aplauso e admiração por parte de todos os convivas. Não é para aqui reproduzir o que foi o discurso de Castelar. Basta dizer que a todos assombrou o seu verbo inspirado, a sua eloquencia demosteniana, quando descreveu as glorias de Portugal e Hespanha, irmanando os dois paizes independentes e livres, nas mesmas aspirações patrioticas e civilisadoras! A mensagem que vae lêr-se, é o éco fiel da impressão que causaram as palavras de Castelar, perante o grupo dos que lograram a fortuna de o escutar.

Foi para mim uma noite inolvidavel.

Albano Coutinho

Senhor D. Emilio Castelar

A distinção que nos fisestes, acedendo ao convite que vos haviamos dirigido, ficará perpetuamente gravada em nossos corações. O dia em que tivémos em meio de nós o grande orador e o eminente democrata, ficará gratamente comemorado nos fastos democraticos de Portugal. Tivemos n'essa ocasião o prazer inefavel de escutar a voz mais eloquente, que tem vibrado nas assembleias da Peninsula durante as largas e trabalhosas conquistas da militante democracia. Aqui vos deixâmos consignado o nosso profundo agradecimento pela honra que nos concedestes e pelas eloquentissimas palavras com que celebrastes as glorias da nossa Patria e saudastes os nossos generosos sentimentos de independencia e liberdade.

Em nome da nobre ideia democratica, que já hoje exerce nos espiritos a sua irresistivel dominação e que um dia — acaso não remoto — será a alma e a inspiração das instituições no mundo civilisado vos expressâmos a nossa dedicação affetuosa n'um abraço fraternal.

Lisboa, 8 de junho de 1874

José Maria Latino Coelho

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«O principe João».
Nacional—A's 21,30—«A Severa».
Trindade—A's 21,15—«Clóc'ó».
Gimnasio—A's 21,15—«Vida e doçura».
S. Luiz—A's 21,30—Recital Kubelik.
Apolo—A's 21—«A Taberna».
Avenida—A's 21,15—«O Pão de Ló».
Politeama—A's 21,30—«Raparigas de hoje».
Salão Foz—A's 15,45 e 21,45—«Pirolito».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Bal-Tabarin—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

TODA A GENTE SABE
que um bom retrato a aguarela ou a oleo não se faz em qualquer fotografia.
A Foto-America tem pessoal especial para este genero de trabalho, podendo garantir que se não faz melhor em parte alguma.
R. Registo Civil, 6, 1.°, ao Intendente
Tel. 3029 N.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.° -ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.°-ás 5 h.-Tele 1902-C

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Ana Mafalda de Mascarenhas e Silva Pereira de Melo, D. Maria Andrade Macieira, D. Maria José Martins da Costa Croner, D. Adelina Lobo da Silveira de Sequeira, D. Maria Carolina de Passos Caldas, D. Maria das Dores Duarte Pinto, D. Paulina dos Santos Vasconcelos e D. Maria Luiza de Saldanha da Gama Van Zeler.

E os srs.:

Antonio Xavier da Cunha e Lorena, Francisco Leite Mendes Moreira, Joaquim Pedro da Assunção Rasteiro, João Guintas, José Frederico Duff Burnay de Mendonça e Raul Marques.

Diplomatas

Vindo de Viena d'Austria, encontra-se hospedado no hotel d'Europe, o nosso ministro nessa cidade sr. Eugenio Santos Tavares.

Uma exposição

No salão da casa Castanheira Freire da praça Luiz de Camões, 17, abriu ha dias uma interessante exposição de tapetes de Arrayolos e almofadas (artes decorativas). Entre a assistencia que todos os dias tem accorrido áquela artistico certemen vimos as seguintes pessoas:

Madame Hansen, consuleza da Suecia e filha, Viscondes de Sacavem, Madame Rio de Carvalho, Madame Tedeschi Neves, Viscondes de Olivã, D. Camila de Paiva Raposo e filha, D. Laura Hernund, Madame Ribeiro da Cunha e filha, D. Aurora Leitão, Mademoiselle Correia, Madame Feria, Madame Navarro e filhas, D. Cristina Antelo, D. Maria Emilia Maia, D. Alice Maia, D. Lily Vareto Rebelo, D. Ermelinda Mesquita, D. L. de Portocarrero Ferreira Cardoso, D. Henriqueta Simões Ferreira.

E os srs.: Dr. Simões Ferreira, Dr. Lepriser, Dr. Azevedo Rua, Dr. Paulo Laranjeira, Sales Ribeiro, Antonio Wadington, Navarro, etc.

Pontos de reunião

No Politeama

Amanhã, em recita da moda, dedicada á nossa melhor sociedade, realisa-se neste teatro a ultima representação da lindissima e chistosa peça «Raparigas de hoje», que tanto exito tem obtido e na qual os ilustres artistas-emprezarios D. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro tem duas belas creações. A noite de amanhã no Politeama, vai decerto ser um ponto de reunião elegantissimo.

Em viagem

Encontra-se já na sua casa de Nice a sr.a Duqueza de Armstrong.

—Para Faro, partiu hoje, a sr.a D. Maria Luiza Bivar de Sampaio e Melo, esposa do sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melo, nosso presado colega na imprensa, ilustre director do «Correio da Manhã».

—De Castende partiu para Vizeu, o sr. Visconde de Banho.

—No «Hotel d'Europe» encontram-se hospedados os srs. Dr. Edmundo Betencourt, Dr. Cadarse, ilustre lente da Universidade de Santiago de Compostela, D. Antonio de Noronha e o Dr. Bustero, ilustre membro da Universidade de Montpellier.

—Encontra-se já em Viana de Austria, vindo de Berlim, acompanhado de seu filho Gil, o sr. Alexandre Almeida, importante industrial hoteleiro.

—Regressou de Valado o sr. Carlos Andrade O'Neill.

—Para Montemor-o-Novo, partiu de Cascaes, o sr. José Castilho.

—Da Lamarosa, regressou á sua casa em Lisboa, o sr. Luiz Lopes das Neves.

Doentes

Da casa de Saude das Amoreiras, retirou para o Avenida Palace, completamente restabelecido, o sr. dr. Oliveira Soares, ilustre director geral dos negocios comerciaes, do Ministerio dos Estrangeiros.

"Alster Pavillon"

O «Alster Pavillon», sem duvida o melhor «boite» de Lisboa, onde o publico se encontra num esplendido á vontade, ap'audindo os brilhantes numeros de variedades que ali se exibem, vae brevemente apresentar uma colossal artista do genero alegre, a quem está absolutamente assegurada uma temporada de formidavel exito.

A anciedade do publico, em saber o nome da incomparavel artista, vae ser em breve satisfeita.

Misericordia de Lisboa

A Comissão Administrativa das Loterias faz publico que, a fim de prevenir futuros prejuizos aos portadores de cautelas da proxima Loteria do Natal de 23 do corrente, que tenham sido emitidas pelo Cambista Antonio Maria Rodrigues, estabelecido na Rua da Prata, n.os 60 e 62, resolveu recolher todas as referidas cautelas, pagando aos portadores das mesmas o preço do custo nelas indicado até ao dia 19 do corrente.

Este pagamento será feito na Tesouraria da Misericordia, todos os dias uteis, das 10 e meia ás 15 horas.

Passado esse dia, as cautelas emitidas pelo referido Cambista Antonio Maria Rodrigues, e referentes á citada Loteria de 23 do corrente, deixam de ter qualquer valor, não sendo pago nenhum premio que ás mesmas podesse caber no sorteio a realisar.

O Presidente,
(a) José da Silva Ramos.

Ayala Monteiro
ADVOGADO
Das 11 ás 12 e das 4 ás 5
Rua dos Douradores, 72, 3.°

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro de Oldemiro Cesar

"Terras de Misterio"

Do magnifico livro Terras de Misterio, *do nosso presado colega de jornalismo, sr. Oldemiro Cesar, profissional distintissimo e invulgar temperamento literario ha largos anos demonstrado em trabalhos de responsabilidade — transcrevemos um capitulo, ao acaso, intitulado no livro «Sua Magestade», e que descreve uma visita ao palacio do Oriente.*

Oldemiro Cesar marcou neste livro o seu valor de «reporter», elegante de fórma e probo no dizer dos factos, e deu uma nova indicação do seu merecimento como escritor e como homem de jornalismo.

transcreve-se o capitulo intitulado

"Os inimigos dos reis,,

"Uma audiencia no palacio do Oriente,,

Ao subir a ampla e clara escadaria de marmore tapetada de vermelho do esplendoroso Palacio do Oriente, onde Sua Magestade o Rei de Espanha naquele dia concedera, graças a diligencias do nosso ministro, uma rapida e protocolar audiencia aos representantes de jornais portugueses idos a Madrid a assistir á comemoração do centenario camoneano, indiferente aos alabardeiros de calção e tricorne fazendo guarda ás portas envidraçadas, scismo no duro e pezado oficio de dirigir os destinos de um povo de que eu por nada deste mundo quereria incumbir-me, e evoco a longa e sinistra série dos monarcas que o odio dos povos ou simplesmente a furia dos exaltados tem feito rolar na sepultura envoltos noutra purpura bem diversa da do seu manto de côrte, e na qual tristemente a minha terra assinalou, com o assassinio de D. Carlos e seu filho Luís Filipe, o advento proximo da republica, acentuando com a morte de Sidonio Pais o descalabro final desse novo regime em cuja honestidade de processos de governar tantos cômo eu ingenuamente acreditaram...

E a lista tremenda de crime e de morte vai-se-me avivando tragicamente na ideia, em letras vermelhas de tanto sangue inutilmente derramado: é o presidente Carnot, caíndo na sua carruagem sob o punhal assassino de Caserio; é o rei Humberto, da Italia, morto a tiros de revolver; Mac-Kinley, vitima do anarquista Czolgoss; o drama de Belgrado que atirou para a morte o rei Alexandre e a rainha Draga, depois do assassinio do seu ajudante de campo; Alexandre II, morto por uma bomba num regresso ao Palacio de Inverno; o massacre feroz de Nicolau II e sua familia que pôz definitivo termo ao regime imperial na Russia; Luís XVI e Maria Antonieta guilhotinados entre as vaias da populaça; a imperatriz Izabel da Austria, apunhalada por Luccheni. a tragedia de Seravejo, que foi pretexto para outra maior tragedia — o desencadear da Grande Guerra — que sei eu?...

Ossos do oficio, e tambem uma doença a mais de que sofrem os Chefes de Estado, assim espirituosamente definiu tais atentados D. Afonso XIII, *et pour cause*, visto poder falar do assunto com profundo conhecimento da materia, porque tambem o monarca espanhol se não livrou dessa doença, alvo de três atentados de que felizmente logrou escapar incolume. Lá está na *calle Mayor*, em frente ao fatidico predio de onde foi lançada uma bomba sobre o Rei á passagem do cortejo do seu casamento, o monumento comemorativo dessa inutil sangoeira, atestando a severa reprovação do povo que o erigiu por subscrição, com os nomes das vitimas numeroas inscritos em lapide de marmore, encimado pela imagem da Virgem do Amor Formoso, celebrada naquele dia de Maio florido, de alegria festiva e solene para a côrte de Espanha.

Como perante outra bomba em Paris, e os tiros de pistola do anarquista Sancho Alegre, a quem o Soberano indultou da pena de morte num verdadeiro gesto real, magnifico de generosidade e de grandeza, tambm ante a bomba de Morral, que tingiu de vermelho o vestido branco da noiva palida de terror e de espanto, a sua coragem, o seu sangue-frio, o seu extraordinario desprezo pela morte valeram-lhe a admiração do mundo e enraizaram ainda mais no coração dos espanhois o culto pelo seu grande Rei, de quem Briand declarou entusiasmado: *C'est quelq'em!* e que Romanones defeniu: — *E's un hombre en toda la extension de la palabra, cosa más dificil y menos frecuente que un rey.*

Sim! E' na verdade um homem, mais do que um rei, este monarca querido do seu povo, que a um eminente republicano a quem, interessado por coisas de instrução, não duvidou ouvir durante mais de uma hora sobre o funcionamento do Instituto de Reformas Sociais, declarava firmemente, convictamente, no final da longa e memoravel entrevista:

—«Quero tanto á minha Patria, respeito tanto a vontade nacional, que no dia em que a maioria dos espanhois manifeste o seu desejo de mudar de regime, eu abandonarei imediatamente o trono sm mais discussões, e o meu primeiro acto será dirigir-me ao novo Chefe do Estado para lhe pedir que me permita, á frente de qualquer dos regimentos do Exercito, continuar a prestar os meus serviços á Republica e á Espanha».

E é tambem um rei, tanto como sabe ser um homem, que tem do espinhoso e duro encargo de empunhar um sceptro e dos deveres que semelhante tarefa lhe impõe esta lucida e acertada noção:

—«Os povos têm um erroneo conceito do que sejam os reis. Pois deviam saber que não é coisa simples, coisa comoda ou facil cingir uma corôa. Os reis devem-se inteiramente á Nação e com ela têm de proceder sempre em intimo e completo entendimento, afastando ideias politicas de caracter partidarista e procurando traduzir em fórma pratica todas as suas ancias, todas as suas aspirações, todas as suas necessidades. A sua vida nada representa e nada vale ante o interesse supremo da Nação, e antes perdê-la mil vezes na luta que abandonar cobardemente o seu posto de honra».

Relembro tambem o seu papel extremamente simpatico durante a Grande Guerra, evitando á Espanha a ruina de homens e de bens e conquistando para sempre o coração do mundo com a ideia feliz da criação, na sua propria secretaria particular, de um generoso serviço de informação e protecção aos desgraçados prisioneiros, servindo indiferentemente todos os países em luta, logrando libertar das mãos do carrasco ou da pontaria dos pelotões de execução nada menos de sessenta criaturas condenadas á morte, dando bom andamento a mais de dez mil petições de repatriação de feridos ou doentes de gravidade, respondendo a mais de trinta e cinco mil pedidos de informe sobre familias residentes em territorios ocupados pelo inimigo e a cêrca de duzentas mil preguntas sobre o paradeiro e situação de prisioneiros e desaparecidos.

Para contrapôr a campanhas ignobeis que difamam o Soberano e o caluniam, caluniando insensatamente a Espanha, bastam estes numeros eloquentes, que em tempo oportuno fôram largamente descriminados por países, entre os quais Portugal, por desgraça nossa, tambem figurou, e ainda a opinião insuspeita da propria França e da propria Inglaterra, a primeira, concedendo ao Rei a medalha militar; a segunda, escrevendo em 1917, em editorial do *Times*, o conspicuo e severo orgão londrino cuja opinião peza na balança do mundo, estas palavras de justiça: «O Rei Afonso soube dar o mais nobre emprego á neutralidade da sua Patria».

E, evocando os tristes bastidores dessa mesma campanha através de graves e provadas acusações, nunca desmentidas, lançadas em rosto do seu mais feroz iniciador, verifico ainda, scepticamente como Quevedo, quão *poderoso caballero es don dinero*, aquele vilissimo metal que no dizer acertado do nosso poeta maximo do amor e da bondade tanta e tanta vez, ao sabôr das conveniencias pessoais

...a cegueira da justiça
.... tira num ai!

Portugal quasi ignoraria esta miseria, triste capitulo da historia politica dos nossos dias, se não se houvesse apressado um editor mercenario a elucidar-nos, mandando traduzir atabalhoadamente, com toda a urgencia, o livro em que um literato sepultado no abismo tenebroso dos maus negocios da politica e do dinheiro, pretendia desmascarar o Rei, insultando ao mesmo tempo a sua terra com uma criminosa inconsciencia bem merecedora da geral reprovação despertada por todo o mundo em toda a gente de bom senso.

Porque funda lastima me causou vêr o homem de letras enodoar o seu nome, num cretino arremedo do autor da *Historia de um Crime*, que mais não era que o transparente disfarce de um trafico ignobil de que os trinta dinheiros de Judas constituiam os apetecidos lucros, abstive-me de conhecer do libelo infamante e vil mais do que, por extractos de gazetas e referencias de criticos severamente indignados, forçosamenet teria que saber. Depois, logicamente, inevitavelmente a onda de lama espumou da propria vida suja do escritor e do homem publico, aquela vida que é do dominio de todos devassar porque se passa á clara luz do sol, no contacto forçado do dia a dia com os outros homens, e se detém no limiar inexpugnavel do lar domestico, a incontestavel prova das suas calunias, pondo em relevo a carencia absoluta de autoridade moral para acusar naquele que, por sobejas razões, melhor estaria no banco de réu que na poltrona de juiz.

Lastima foi que o editor português se não apressasse tambem a contrabalançar a sua infeliz cartada comercial com a publicação, em correcta versão portuguesa, de qualquer dos folhetos que por aí circulam, nos quais se narram, com farta cópia de uma documentação até hoje irrefutada, as escandalosas aventuras do escritor negociante por terras da America do Sul e na sua propria Valencia nativa, a dos laranjais de pômos de oiro, para maior elucidação das gentes da minha terra bisbilhoteira, nada estudiosas por natural impotencia de um analfabetismo cronico, mas demasiado faladoras por condenavel feitio atavico de má educação...

Paremos aquí. Sua Magestade esperano no seu *despacho* particular, que um pequeno corredor separa do da Rainha, e já o introdutor de embaixadores anunciou a chegada do Ministro de Portugal com os jornalistas portugueses, inscritos desde a vespera no livro protocolar das audiencias a conceder.

Ficam na sala, aguardando ainda, algumas damas do serviço particular da Rainha, alguns uniformes de grande gala, constelados de condecorações, e a senhora Duqueza da Vitoria, a benemerita e incançavel organisadora das ambulancias e hospitais da Cruz Vermelha em Marrocos.

Recebe-nos o Rei no seu gabinete do Palacio do Oriente, cuja modestia de mobiliario singularmente contrasta com a sumptuosidade dos salões que atravessamos, opulentos de tapeçarias, de quadros de mestre, de espelhos e lustres de Veneza, de moveis doirados de estilo vergando ao pezo dos bronzes e porcelanas preciosas, de pé, sorridente, um cigarro entre os dedos denunciando uma familiaridade amistosa.

Aperto na minha a mão de um grande rei, a mão *de um homem*, e oiço atento e respeitoso algumas palavras afaveis, carinhosas mesmo, denunciando sinceridade, sobre o meu país onde tão mal se compreendem as coisas de Espanha, que aliás tanto nos importam, como se não bastasse ao nosso cuidado e atenções o lavar da roupa suja caseira em que tanto nos degladiamos disputando o logar á volta do tanque imundo, transbordante de lama para este imenso Pateo das Osgas que é Portugal inteiro, politica, social e moralmente falando...

Sua Magestade quereria que melhor nos entendessemos e compreendessemos no estreitar de uma amizade sã, devotada e sincera, sem antecipadas reservas ou desconfianças que nunca devem existir no animo das pessoas de boa fé. Refere-se com iguais e merecidas palavras de carinho ao ilustre Ministro de Portugal que nos acompanha, o diplomata insigne de cujo ultimo triunfo — o banquete oferecido ao Monarca na Legação de Portugal, os portugueses não compreenderam o altissimo significado — e lamenta que os jornais de cá não destaquem para Madrid como seus correspondentes pessoas capazes de prestarem bons serviços aos dois países, substituindo com vantagem para os proprios jornais os prestimos duvidosos de certas agencias telegraficas.

Das mãos de dois dos colegas presentes passam para a secretaria do Rei os inevitaveis albuns com o pedido hesitante de um autografo, a simples assinatura régia. Intimamente acho a petição inoportuna e ridicula.

O Monarca, generoso e amavel, com um sorriso ironico, promete ceder ao pedido e tem uma maneira habil e delicada de nos despedir com um novo aperto de mão:

—Não quero tomar-lhes mais tempo. Devem querer ir almoçar para aproveitarem ás suas horas de Madrid...

Fóra, no pateo vastissimo do Palacio, logradoiro chilreante de crianças que ali passam tambem o seu dia sob os olhares vigilantes das afanosas mães madrilenas, abrindo a marmorea balaustrada do fundo para um scenario magnificente de arvoredo e alamedas de jardim, perspectivado ao longe pela serra do Guadarrama inundada de sol, desenrolava-se aos olhos da multidão curiosa o costumado espectaculo teatral e aparatoso de cada manhã do render da guarda do Paço.

Defilavam tropas a pé e a cavalo. Rodavam peças de artilharia. Duas bandas tocavam a marcha real, reforçadas com ternos de tambores e corneteiros...

Lá em cima, no pequeno gabinete alcatifado de vermelho, aguardando serenamente a jutiça infalivel da Historia, que tarda por vezes em chegar mas chega sempre, Sua Magestade Afonso XIII, sinteso e simbolo da alma nacional, fruto admiravel do carinho e tacto educativo de uma grande rainha que soube primeiro que tudo ser uma dedicada esposa e uma boa mãe, voltava de novo ao trabalho...

SÓ 8 DIAS!

Comemorando o 2.º aniversario da **CASA DE SAUDE DAS BONECAS** e apesar dos seus preços serem muito limitados, oferece mais 10 0/0 de desconto nas compras efectuadas, de 12 a 19 do corrente, em **brinquedos** e **ornamentos** para **arvores do Natal.**

34 — R. SERPA PINTO, 34 — (ao Chiado)

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r|c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

A Cidade

Peles para automoveis e maples
Com seis metros de superficie; nas côres: incarnado, castanho claro, castanho fantasia, verde, verde escuro, marron e preto.
O mais chic e o melhor, aos mais convidativos preços do mercado.
ANTONIO DA SILVA DIAS
R. do Arco do Marquês de Alegrete, 13, 1.º

Chá das cinco

Para quê?

Don Antonio Maura, o politico que foi durante muitos anos a figura mais representativa do conservantismo espanhol—daquele conservantismo que julgava os destinos da Espanha ligados ao cancro da politiquice que a corroia—foi a enterrar no mesmo dia em que o corpo de Pablo Iglesias—o grande tribuno socialista—atravessava Madrid seguido por muitos milhares de devotos.

O funeral de Maura foi modesto—modesto porque assim o determinou o estadista que sempre viveu entre grandesas, senhor na côrte, nos salões e nos espiritos ilustrados da Espanha. O de Iglesias teve a darlhe grandiosidade o cortejo dos humildes, que vivem para todas as aspirações romanticas e que, para se afastarem da negrura da realidade, passam os dias—a sonhar...

Não é, porém, o contraste entre a multidão que acompanhou o caudilho socialista ao cemiterio e a centena de amigos que rodeou o corpo de Maura, que nos impressionou, mas a coincidencia que encerrou no mesmo dia em frios e estreitos caixões esses homens que tanto se combateram em vida e que nesses combates desperdiçaram a sua energia, o seu talento, a sua força.

De que lhes serviu tanta ira? Para que passaram a vida a odiar-se, em ruidosos combates que os separavam—se um dia viriam a ser unidos pela Morte soberana—pela Morte que é infinitamente superior á Vida, porque a géra, e a corta num momento, despresando as paixões, os odios e os interesses, que são o lôdo do mundo?

Felix Correia

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
"/Madrid	—	2$79
"/Paris	—	$71,5
"/Suiça	—	3$79
"/Bruxelas	—	$89
"/Nova-York	—	19$60
"/Amsterdam	—	7$90
"/Italia	—	$79
"/Brasil	—	2$80
"/Praga	—	$59
"/Suecia	—	5$26
"/Austria	—	2$77
"/Berlim	—	4$68
Libra esterlina	97$50	99$50

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	520$00
» 5 1|2 0|0 1923	498$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	894$00
» da Companhia Port. de Fosforos	—
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Ambóim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

No momento em que tanta gente anda nas bocas do mundo...

Mais vale andar

no mar alto...

Leiam o livro de

NORBERTO LOPES

Está quasi a esgotar se a 1.ª edição

PARA EVITAR "NEGOCIOS"

Qual

é a rasão porque não se estampam no nosso paiz cedulas, notas e valores selados?

Diante do escandalo que se desencadeou em volta das operações malabares do famoso Banco Angola e Metropole, é licito e oportuno fazer estas perguntas:

—Por que não se estampam em Portugal as cedulas, notas e valores selados de que o país carece?

—Por que não se desenvolve e protege a industria nacional, neste ramo da estampagem, e continuamos eternamente sob a dependencia da industria estrangeira?

Estas perguntas repetiu-as o *Diario de Lisboa* ao sr. Adolfo de Mendonça, um velho e prestigioso industrial grafico, que nos respondeu por esta fórma:

—Não se compreende, em boa verdade, a razão porque não se estampa em Portugal todo o papel moeda de que o país necessita. Só á imprevidencia e á ferrugem que impede o bom funcionamento da nossa engrenagem burocratica se deve atribuir um tal desleixo.

—Far-se-hia uma enorme economia para o Tesouro, não é verdade?

—Uma incalculavel economia. Posso citar-lhe um exemplo. A ultima emissão de cedulas de 20 centavos que se mandou fazer na Inglaterra, no valor de 4:000 contos, custou o melhor de mil contos. Este dinheiro era suficiente para montar quasi todos os serviços de estampagem na Casa da Moeda, á altura de corresponder ás necessidades do governo e dos Bancos emissores.

E o sr. Adolfo de Mendonça abre nesta altura um parêntesis elucidativo:

—Quando se mandou fazer esta emissão, havia na Casa da Moeda, cunhadas e prontas a saír, moedas de cupro-nickel de 20, 10 e 5 centavos, na importancia de 4:200 contos. A emissão era, portanto, desnecessaria e a despesa que se fez inutil. Pergunta-se: Porque autorisou o governo a emissão de cedulas? Quem teve interesse em que essa emissão se fizesse no estrangeiro? Duas perguntas que ficarão, naturalmente, sem resposta.

Prosseguindo:

—Tornava-se, portanto, necessario modernisar todos os maquinismos da Casa da Moeda e contratar pessoal estrangeiro habilitado — até que os nossos operarios adquirissem a instrução técnica suficiente para dar boa conta de si. Seguindo esta orientação, libertavamo-nos da industria estrangeira, realisavamos uma economia apreciavel e podiamos evitar surprezas tão desagradaveis e perigosas como esta do Banco Angola e Metropole.

Outra informação:

—Como sabe, até ha pouco tempo as estampilhas faziam-se tambem na Casa da Moeda. Altas individualidades burocraticas, não sei porque conveniencia, empenharam-se em transferir a estampagem para a casa Waterwol, de Londres. Tudo se podia remediar, dotando a Casa da Moeda de maquinismos aperfeiçoados e de pessoal habilitado.

Um pormenor que pertence á historia:

—O Banco de Portugal já em tempo estampou todas as suas notas, quando os seus serviços graficos eram dirigidos por um mestre alemão, que infelizmente morreu. Foi então que as notas se passaram a estampar em Londres, com grave prejuizo para o Tesouro e para o desenvolvimento da industria nacional. Acredite que todos os valores selados se podiam imprimir entre nós com a mesma perfeição com que se imprimem no estrangeiro.

E a fechar:

—Porque é que os nossos Bancos emissores, dado o caso de não quererem tomar para si um tal encargo, não financiam um estabelecimento desse genero, fiscalizado por eles, para mandar fazer as suas notas e valores selados? Era uma protecção a conceder á industria nacional e até aos artistas portuguezes, que deste modo podiam aproveitar trabalho e desenvolver as suas faculdades.

As considerações do sr. Adolfo de Mendonça, que terminam aqui, parecem-nos realmente dignas de serem tomadas na devida conta por quem de direito.

APARECEU um novo livro DE NORBERTO DE ARAUJO

Foi posto hoje á venda em todas as livrarias o novo livro do nosso querido camarada Norberto de Araujo, que a Livraria Aillaud editou, e que se intitula *Novela do amor humilde*. Destinado a alcançar um grande exito literario, não só pelo nome do seu autor, como pelas esplendidas qualidades de novelista que Norberto de Araujo revela neste seu novo trabalho, far-lhe-hemos em devido tempo mais larga referencia, como merece.

Exposição de pintura no Porto

Inaugura-se no Porto, no proximo dia 16, no Salão Silva Porto, a exposição de pintura e aguarela de dois pintores do norte, Albano de Almeida e José Luis Brandão de Carvalho.

A ESTREIA de Sales Ribeiro NO TEATRO SALÃO FOZ

Com duas enchentes, na «matinée» e na «soirée», estreou-se ontem, no Salão Foz, o distinto tenor Sales Ribeiro, que cantou dois espirituosos numeros de Pedro Bandeira e numerosas canções brasileiras que o publico aplaudiu entusiasticamente.

Sales Ribeiro está cantando como nunca, e as suas faculdades de actor evidenciam-se cada vez mais, tornando-o um artista que triunfa sempre, quer na opereta, quer na revista, ou nas variedades.

A revista «Pirolito», que hoje é valorisada com mais um delicioso numero—«Mãos de mulher»—interpretado pela «estrela» da companhia—a notavel actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral—continua a merecer o maior agrado do publico.

TEATRO SÃO LUIZ
EMPRESA A. RAMOS, L.da
HOJE, terça-feira, 15, ás 9 1|2 da noite
Recital em despedida do colosso do violino
KUBELIK
Programa sensacional com obras de Tartini, Tschaikowsky, Paganini, Sarasate, Wieniardski, etc.
Ao piano o prof. E. HAJEK

TEATRO GIMNASIO

A "prémière" da comedia "Vida e doçura"

Santiago Russioal, depois da «Mãe», drama intensissimo de paixão instintiva, quasi efabulando o tetrico, arrancou ao isolamento, á desolação, ás cinzas da museta castelhana os motivos da sua obra literaria e teatral.

«Pueblo Gris» são paginas de tristesa reflectida, de melancolia universal. A dor é uma caricatura de existencia e os tipos humildes, concentrados no mesmo horisonte visual—o chefe da gare que vê partir todos os comboios e não conhece o mundo, o semeador que recolhe a casa, os velhos da aldeia—são tratados admiravelmente com um certo humanismo.

«Los sabios de Vila Triste», peça que foi representada no Gimnasio com o titulo de «Vida e doçura», pertence tambem a Martinez Sierra.

A obra, superficialmente, é uma comedia, uma ligeira comedia a traço fino. O contraste dos caracteres dá as situações. Quem quizer, porêm, fixar-se nos dialogos do primeiro acto e no simbolismo marcado pela figura cheia de sol, de liberdade e de alegria dos campos que Palmira Bastos interpreta — encontrará elementos de caprichosa divagação filosofica. O pensamento em luta com a vida. O platonismo da razão pura com o idealismo do amor, que cresce ao Deus dará, em qualquer pedra, sôbre qualquer monte, em todos os corações. «Vida e Doçura» é uma peça revolucionaria, anti-academica e anti-scientista. A «charge» quasi não transparece, mas as figuras dos sabios recordades com imparcialidade justificam a ironia grave e quasi consciente espalhada pelos dialogos. A vida tinha de vencer, de triunfar num sorriso casto de mulher que despedaça a rigidez duns tantos espiritos friorentos de metodos e de teorias. A vida tinha de vencer—e com ela o amor, que não anda á superficie dos livros, nem se demonstra nas reacções quimicas dos laboratorios.

Palmira Bastos fez a personagem central. Comediante de recursos, mais de exteriorisação que de sensibilidade, ela demonstrou os seus anos de teatro, valorisados por uma tecnica admiravel.

Henrique de Albuquerque, de linha fidalga, foi um optimo discipulo da escola dos sofistas.

Gil Ferreira, em desenho sobrio, vencendo as monotonias do «raisonneur», triunfou com justa e equilibrada inteligencia. Tarquinio Vieira deu-nos um sabio tormentado, calceante de verdade—quasi ingenuo á força de ideal. Regina Montenegro, num papel ingrato, caracterisou-se bem e representou melhor. Matos Reis precisa cuidar da dicção, da inflecção e da articulação. Tem uma garganta que bem raspada lhe dará na «Vida» a «doçura» necessaria para «galã». Ofelia Brochado, uma encantadora ingenua, destacou-se.

Felicitamo-nos e felicitamos os artistas do Gimnasio pelo cuidado inteligente que deram á caracterisação. O que é preciso é manter o exemplo e fazer dele uma regra sem excepção em todos os palcos.

A. P.

Grande Café Nacional
"Reveillon"
nas noites de 24 e 31 de Dezembro
:.: Reservam-se mesas :.:

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
Quinta-feira, 17
PRIMEIRA DA
FLÔR DO TÔJO

A Cidade

TIVOLI TELEF. N.-5474 HOJE, ás 8-45
OS NIBELUNGOS
Uma revista cinematografica
Uma cine-farça

VIDA ARTISTICA

A exposição do pintor Alfredo Morais

Alfredo Morais é um artista que não envelhece. Tem quarenta anos e a mocidade, a alegria, o entusiasmo dos vinte. A sua obra reflete, é mesmo a imagem dum estado de alma em plena floração. Todos os anos, Alfredo Morais nos dá uma primavera de beleza. Começa a ser definitivo. A ir mais além da vida Realiza com beleza e realiza em verdade. Completa-se em tecnica. Em ambiente. Em atmosfera. O pincel do artista é sugestivo. Não alinda as coisas, em primores rebuscados de luz, mas evapora-as. Todo o objecto é infinito de mascaras. Escolher uma é distinguir o seu sonho perdido, errante, desconforme da dimensão exacta, a marcar sempre os mesmos valores.

Alfredo Morais não se alheia do povo, da miseria, do sofrimento. Dá á sua alma todo o pensamento, extinguindo neste a frieza regular e monotona do raciocinio. As ruas de Lisboa antiga, pintadas pelo artista, são tocantes de romantismo. As casas, os umbrais, os azulejos, as fenestas, a pedra da calçada, o dorso duma igreja, uma escadaria, uns pobres, uma candeia—são detalhes dum extraordinario scenario, em que a luz é tinta de maravilha e de poesia.

Torreira e os seus arredores, onde o mar canta, deram a Alfredo Morais belas paginas de côr. A observação é rapida, a pincelada cheia de fluidez nasce sem desenho da propria inspiração.

«Palheiros» é uma obra prima. Ha ali vida, talvez miseria, mas a miseria feliz do trabalho. A «Chegada do peixe» é uma alegria estonteante de luz e de movimento. «Bateiras em terra» e «Rio Vêz» são dois lindos cartões muito frescos, cada um no seu genero e com o seu caracter.

Algumas igrejas de penetrante misticismo e um belo retrato, com caracter e desenho do brilhante jornalista Luís Derouet.

A exposição, que é um dos maiores sucessos da temporada artistica, está aberta na Biblioteca da Imprensa Nacional.

A exposição Narcizo de Morais

O distinto aguarelista sr. Narcizo Alfredo de Morais, talento brilhantissimo de artista que tem já uma obra, inaugura depois de ámanhã, no Salão de Arte, na rua Nova do Almada, 85, uma exposição dos seus trabalhos, que deve constituir um belo exito artistico.

A subscrição para o bodo do Natal

Acompanhada de 500 escudos recebemos hoje a seguinte carta:

Sr. Alvaro de Andrade: — Tendo-me o sr. Cupertino de Miranda pedido o obsequio de ser eu o intermediario entre ele e v., do envio de 500 escudos para a subscrição aberta no «Diario de Lisboa» em favor dos seus pobresinhos; peço-lhe se digne aceitar esta quantia, incluindo-a na referida conta e enviando-me o respectivo recibo.

Subscrevendo-me com os protestos da minha mais alta consideração, peço-lhe me creia — De v., etc., *Baldy Belem.*

A seguir, publicamos a lista dos donativos recebidos:

Transporte	865$00
Cupertino de Miranda	500$00
J. B. M. S.	5$00
De 3 «Gosmas»	10$00
Soma	1:380$00

O CASO DAS NOTAS FALSAS

Está averiguado que foram falsificadas as assignaturas que aparecem nos varios documentos

O misterioso caso do Banco Angola e Metropole parece ter entrado numa fase decisiva de esclarecimentos. Diminuiram os boatos e aumentaram as intrigas.

O sr. dr. Pinto de Magalhães teve que instalar-se no gabinete do governador civil, sr. dr. Filipe Mendes. Assim o exigiam as investigações a que está procedendo. Ontem não chegou a haver nenhuma acareação entre o sr. Inocencio Camacho e Alves dos Reis. Houve apenas uma apresentação, se assim lhe podemos chamar. O sr. Inocencio Camacho, na presença do ex-director do Banco Angola e Metropole, declarou que o não conhecia.

As acareações só podem ser feitas depois de terem sido completados os interrogatorios dos acareados. Ora o sr. Inocencio Camacho, que ontem esteve prestando declarações até ás 2,30 da madrugada ainda as não concluiu.

Os peritos ingleses estiveram de manhã no governo civil, onde conferenciaram com o sr. dr. Pinto de Magalhães. Voltaram ás 3 horas da tarde, tendo ficado apenas o sr. Waterlow.

Ao que parece a policia tem já a certesa de que as assinaturas dos contratos foram falsificadas, assim como o reconhecimento das assinaturas e a chancela do proprio consulado inglês que devia autenticar aquele reconhecimento. As credenciais falsificadas, onde vêm as assinaturas de Inocencio Camacho, Daniel Rodrigues e outros, permitiram a Marang tratar directamente com a Casa Waterlow, a emissão secreta dos 300 mil contos. Essas credenciais estão na posse do banqueiro holandês.

Os peritos ingleses ficaram surpreendidos com a falsificação dos reconhecimentos. Vem a talho de foice dizer que eles não trouxeram as fotografias dos documentos que possuem, mas as copias dactilografadas. O que a policia procura saber é por quem e onde foi distraída a correspondencia entre o Banco de Portugal e a casa Waterlow.

Em Londres? Em Lisboa? No correio inglês? No correio português? Sonegada no nosso banco emissor ou na casa inglesa?

São estes os pontos capitaes do intrincado problema. O Banco de Portugal pela boca dos seus representantes mostrou-se surpreendido pela facilidade com que as «notas falsas», já agora verdadeiras, foram entregues pela casa Walterlow, dispensando-se as praxes e as cautelas usadas por ambas as partes em casos taes. Ao que parece foram falsificados outros documentos para esse fim.

Uma nota interesante e importante:

A casa Waterlow tem correspondencia respeitante á emissão assinada pelo sr. Inocencio Camacho, que não pode dentro das suas atribuições de governador do Banco de Portugal, assinar qualquer carta ou documento. A correspondencia foi, pois, falsificada.

Tambem se falsificaram os reconhecimentos notariais

Como foi possivel — interrogará o leitor — que se conseguisse o reconhecimento legal das assinaturas falsificadas?

Falámos hoje com o sr. dr. Avelino de Faria, o notario em cujo escritorio se diz que fôram feitos os reconhecimentos dos contractos, e soubémos, logo de entrada, o seguinte:

—Figuram nesses contractos os nomes dos srs. Delfim Costa e Rego Chaves, por exemplo. Bastava esse pormenor. Nenhum deles tem sinal aberto no meu cartorio.

—O seu ajudante...

—Sei aonde quere chegar. Aqui só ha, efectivamente, duas hipoteses: ou uma falsificação ou uma malandrice do meu ajudante.

—Para qual deles se inclina?

—Para a primeira. Absolutamente. Tenho confiança completa, segurissima, no meu ajudante. E tenho-a porque, além das provas de honestidade que tem dado sempre, esteve durante 18 anos na casa Cornelio da Silva, donde saíu com os mais honrosos atestados de probidade.

Um facto que o sr. dr. Avelino de Faria cita como argumento:

—A confiança que eu e todos os meus clientes depositam nele, é tal, que ainda ha dias o sr. comandante Paulino de Jesus confiou aqui á sua guarda, sem a menor garantia, a importancia de 140 contos. De resto, se eu tivesse a mais pequena suspeita, já o tinha mandado prender.

—Como poude fazer-se a falsificação?

—Pod'a ter-se falsificado os nomes dos signatarios ou a do proprietario notario.

E exemplificando com documentos:

—A lei manda que a assinatura do notario se faça sobre os selos. Ora, compreende, era relativamente facil ter arrancado os selos já inutilisados a qualquer outro documento e colá-los, com assinatura e tudo, onde mais conviesse aos burlões...

—Porque teriam preferido á sua, a assinatura do seu ajudante?

—E' facil de explicar. E' ele o encarregado de quasi todo o expediente — reconhecimentos, copias, traslados... — Eu raramente assino expediente. De maneira que era a dele a que mais facilmente se poderia obter lá fóra em qualquer dos muitos papeis que todos os dias por aqui passam. Alves dos Reis, mesmo, deve ter em seu poder muitos traslados feitos e reconhecidos aqui, porque foi em tempos meu cliente.

—A sua opinião, portanto...

—E' esta. Não creio, mesmo, que a burla tenha sido feita senão por qualquer dos meios que lhe aponto. De resto, será isso facil de verificar em presença dos originais de que os representantes da Waterlow trazem apenas as copias.

E a concluir:

—O que posso garantir e provei já o provarei sempre que preciso fôr, é que os tais contractos nem sequer por aqui passaram e que o meu ajudante o reputo absolutamente incapaz de haver colaborado na criminosa falsificação.

* * *

Pela parte que nos cabe, devemos acrecentar que o sr. dr. Avelino de Faria e geralmente conhecido como uma individualidade de todo o ponto respeitavel, nada autorisando a menor suspeição contra ele, quer pessoal, quer profissionalmente.

A falsificação averiguada

De resto, a policia, e com ela as entidades que estão procedendo ás investigações averiguaram já hoje que as assinaturas dos famigerados documentos são efectivamente falsas.

De manhã, reuniram-se no gabinete do chefe do distrito as autoridades e os representantes do Waterlow and Sons, Limited. E ali, estando presentes tambem os srs. Inocencio Camacho, dr. Mota Gomes, e major Soares Branco, respectivamente, governador, vice-governador e secretario geral do Banco de Portugal, fez-se o exame das credenciais de que Alves dos Reis se serviu para se acreditar junto da casa inglesa.

As assinaturas que nelas figuram são falsas.

Pelos teatros

Chaby Pinheiro

Chaby Pinheiro continua a sua «tournée» gloriosa e triunfante, despedindo-se hoje do publico de Braga. Manifestando o seu regosijo, o ilustre artista escreveu ha dias a um nosso camarada uma carta datada de Arcos de Val-de-Vez, na qual se leem os seguintes trechos:

Isto continua em maré de rosas! Todos estes dias de chuva estavam preenchidos com espectaculos contratados! E o Pae do Ceu tem concedido umas «abertas» para as viagens. A de ontem, por exemplo, foi um encanto! Dia lindo de inverno, sem frio, paisagem maravilhosa e, pelas estradas, o pitoresco movimento do desmanchar de um mercado anual, o desta vila. A' noite, uma sala completa, um palco bem iluminado e um camarim todo forrado com ricas colchas de damasco e autenticos tapetes de Arraiolos. Por toda a parte um vivo interesse, uma verdadeira manifestação de arte e de simpatia.

Alexandre de Azevedo

Alexandre de Azevedo, actor de primorosa carreira, figura marcante no meio teatral, vai dar-nos uma bela manifestação do seu talento no desempenho da comedia espanhola «Seguro de Vida», de D. José de Acevedo, anunciada para o teatro Politeama, desempenhando o principal papel masculino desta peça, que vem precedida de grande fama pelo exito obtido no país vizinho.

O principal papel feminino será desempenhado pela distinta actriz Emilia de Oliveira.

Atrás do reposteiro

Prosseguem activamente os ensaios para a «première» da peça «Punindo», original inedito do actor Augusto Rosa, que será interpretada pelos discipulos do grande artista. Os principais papeis são interpretados por Lucilia Simões, Amelia Rey Colaço, Leonor Faria, Ester Leão, Alexandre Azevedo, Rafael Marques e Robles Monteiro. A peça está sendo ensaiada por Augusto de Melo.

—Silvestre Alegrim vai na proxima semana ao Porto, propositadamente, tomar parte na festa artistica do actor Mendonça de Carvalho, que se realiza no Teatro Sá da Bandeira, daquela cidade.

—Na revista «Foot-Ball», que brevemente sóbe á scena no Teatro Maria Vitória, o actor Alfredo Ruas desempenha os numeros «A Dança», «O eleitor Valdepêras», «El Rata» e «Alfredo Cantador», e Santos Carvalhos os de «D. Folião», «O Ferro Velho», «O Juca» e «Manuel Cantador».

—Ante-ontem e ontem, nas «matinées» e nas «soirées», esgotou-se a lotação do teatro Salão Foz, com a revista «Pirolito».

—Está marcada para depois de amanhã a primeira representação da opereta «A Flor do Tejo», no teatro S. Luis, original de Campos Monteiro, musica do maestro Nicolino Milano.

—Ficou marcada para o dia 31, em «Festa de Novo Ano», no teatro Politeama, a recita que um grupo de amigos do actor-ensaiador José Climaco, lhe dedica.

—Alem da reposição da opereta «Amores de Principe», em ensaios no Trindade, a companhia deste teatro incluirá tambem no seu repertorio a opereta «Os sinos de Corneville».

—No Porto estão actualmente em scena: no teatro Sá da Bandeira a peça «Arrôs doce» e, no Aguia de Ouro, a fantasia «Onze mil virgens».

—As Hermanas Gimeno e Lina del Oscar estrearam-se ante-ontem no Salão Alhambra, anunciando-se, no entanto, novas estreias para breve.

—Na opereta «Amores de Principe», em ensaios no Trindade, as partes do tenor e do baritono vão ser interpretadas, respectivamente, pelos artistas Alberto Reis e Alfredo Henriques. Cremilda de Oliveira faz o papel que creou ha anos e os comicos são desempenhados por Henrique Alves e Joaquim Prata.

—O emprezario Armando de Vasconcelos está reorganisando a sua Companhia, naturalmente tal como a levou recentemente ao Brazil, onde obteve um grande sucesso artistico.

—Chegou a Lisboa o actor-emprezario Mendonça de Carvalho. Acompanha-o sua filha, a actrizinha Maria Helena.

—O Algés-Cinema, interessante casa de espectaculos situada em Algés, vae ser inaugurado no dia 23 com teatro. Estreia-se ali, antes da sua partida para a provincia, a Companhia Portugueza de Comedia, de que fazem parte Luz Veloso, Antonia de Sousa, Fernanda de Sousa, Casimiro Tristão, Joaquim Miranda e Francisco Judicibus.

—Parece que os empresarios portugueses estão na disposição de reclamar do governo, á semelhança do que acaba de dar-se em Espanha, uma sensivel diminuição nos impostos que pesam sobre os teatros, cuja crise se acentua cada vez mais.

Achado dum brinco

O sr. Antonio Ferreira Coelho, morador na rua Ferreira Borges, 165, 1.º, achou, no Rocio, um brinco de ouro que será entregue, na nossa redacção, a quem provar pertencer lhe.

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões

HOJE, ás 21-15

O principe João

Theatro do Gymnasio
Telef. C. 2814 **HOJE** A's 21-15

VIDA E DOÇURA

Recita da Moda

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21-30

A Severa

TEATRO da TRINDADE
HOJE ás 21-15
A OPERETA

CLÓCLÓ

AS CAPAS Á ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS

CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua de Escola Politecnica 51-51 A-53-55

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da compra de prego de arame de ferro quadrado

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 29 do proximo mês de Dezembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 7.000 quilos de prego de arame de ferro quadrado de diversas dimensões.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 300$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

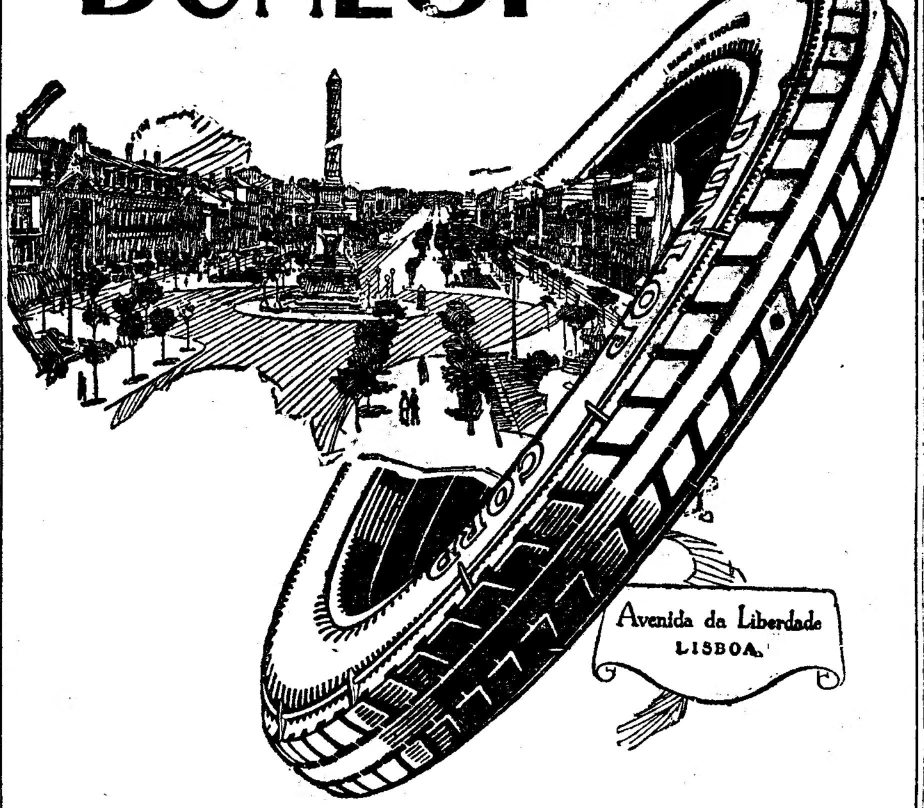
As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 18 de Novembro de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

DUNLOP



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

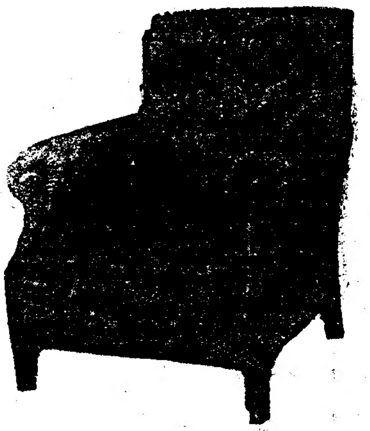
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

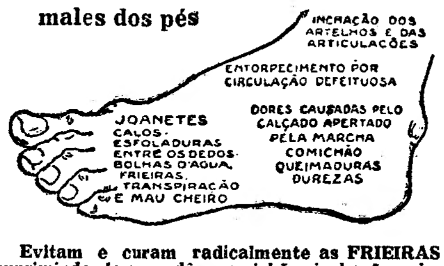
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenne Gambetta—Paris.

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Faz se publico que no dia 19 do corrente, pelas 14,30 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 2.ª série «Mirandela-Bragança», na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 14, 3.º

Lisboa, 9 de dezembro de 1925.—O administrador-delegado, int.º, *Pedro Joyce Diniz.*

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste
Serviço de Armazens Geraes

Concurso para a adjudicação da compra de uma instalação de repicagem de limas

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 28 do proximo mez de Janeiro, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da «compra de uma instalação de repicagem de limas».

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado. até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de dois mil escudos (2.000$00).

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias, contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 o/o da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1925.—Pelo engenheiro-chefe do Serviço de Armazens Gerais (a) Julio José dos Santos.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21 HOJE

A TABERNA

FESTA de ALVES DA CUNHA

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21-30

RAPARIGAS DE HOJE

ULTIMAS NOITES

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15

O Pão de Ló

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
Sexta-feira, 18
A's 20-30 e 22-30, as 1.ªs representações da revista

FOOT-BALL

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. **Abel Alves**—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. **Almeida Dias**—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. **Anastacio Gonçalves**—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. **Antonio Martins**—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. **Armando Formigal Luzes**—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. **Artur Pacheco**—Doenças da pele, ás 14.
Dr. **Carlos Fradique**—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. **Fernando Fonseca**—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. **Formigal Luzes**—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. **Mario Rosa**—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. **Pereira da Silva**—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. **Pereira Varela**—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. **Vasco de Lacerda**—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. **Vasco Palmeirim**—Cirurgia geral e operações ás 16.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de alvaiade de zinco em massa

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de janeiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 6 000 quilos de alvaiade de zinco em massa.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 500$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisado.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 7 de dezembro de 1925. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

PECHINCHA
Fitas para todas as maquinas de escrever e somar a
Esc. 12$00
Qualidade garantida
J. Anão & C.a, L.da
RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.º
TELEF. N. 3536

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

GENEBRA

Já está confirmada a condenação da Grecia a uma indemnisação de 30.000:000 de "levas" ao governo bulgaro

GENEBRA, 15

O conselho da Sociedade das Nações aprovou ontem o relatorio da comissão de inquerito ao conflito greco-bulgaro, confirmando a condenação da Grecia no pagamento de uma indemnisação de 30 milhões de «levas» á Bulgaria.

O conselho faz as suas recomendações aos respectivos governos para evitarem a repetição de incidentes na fronteira e que introduzam as necessarias melhorias no tratamento das minorias que lhes estão subordinadas.

O conselho determinou que dois oficiais das nações neutras continuem permanecendo na fronteira grega e bulgara como observadores. — (L.)

Esta arquivado o texto do tratado de Locarno

GENEBRA, 15

Na sessão de ontem do conselho executivo da Sociedade das Nações, o sr. Chamberlain, em nome do governo britanico, comunicou ter depositado no arquivo da Sociedade o texto do tratado de Locarno, assinado em Londres no primeiro deste mês.

O presidente do conselho, delegado e senador italiano Seialoja, saudou muito especialmente o sr. Briand, autor das principais clausulas daquele tratado, e demonstrou a maior importancia do acontecimento e as grandes dificuldades vencidas, exprimindo ainda a esperança de que o tratado suprima todos os conflitos internacionais, especialmente depois da Alemanha partecipar dos trabalhos da Sociedade das Nações. — (L.)

A questão da fronteira de Mossul

Em vista da atitude dos turcos, alguns jornais procuram demonstrar que no estado actual, a questão da fronteira de Mossul não é um conflito que interesse apenas aos turcos e á Grã-Bretanha, mas sim um litigio que tem que ser resolvido pelos representantes dos diferentes Etados na S. D. N., e isto em virtude do artigo 17 de Covenant. — (H.)

NA RUSSIA DOS "SOVIETS"

AO TUMULO de Lenine aflue todas as noites uma multidão de soldados e caixeiros e o povo ainda cheio de misticismo

O jornalista francês Henri Benard, foi, como enviado especial do jornal parisiense «Le Journal», á Russia, donde regressou, ha dias, trazendo larga reportagem que a pouco e pouco está vindo a lume naquele nosso colega da imprensa francesa. Um dos seus ultimos artigos intitulado «O tumulo de Lenine», e que abaixo transcrevemos, é das mais interessantes paginas daquele brilhante jornalista:

«Um canto grave e cheio se eleva algures. Da minha janela, distingo uma companhia de soldados, calçados com pesadas botas. Atravessam a praça da Revolução para ganhar o coração misterioso de Moscou — o Kremlin — pela porta Iberiana. Os guardas-vermelhos regressam do exercicio.

No seu passo igual e pesado, ganham a Krasnaia, a praça da qual os soviets não precisam dizer o nome: a praça Vermelha.

Eis aqui os baluartes á florentina, as ameias, a porta gradeada, zimborios, cadeias de ouro. Mais alem, precisamente ao fim da praça, essa adoravel, monstruosa, pitoresca e opulenta catedral de S. Basilio, de curtissimos alicerces — uma vesania de contornos e de côres.

De perto, com seus doze zimborios em forma de ananaz, de cebolas torcidas, de melões de ouro, com suas torres de espirais de mirliton, suas paredes policromas, é um bolo moldado pelas fadas para a mesa de um czar gigante assentado sobre o Caucaso.

Se se consegue desviar os olhos desse fabuloso monumento, divisa-se, ao meio da praça, uma construção bem diferente. E' violentamente moderna, ou melhor — primitiva. Ao meio de uma ilhota que limita uma barreira de metal negro, vê-se um cubo de pranchas envernizadas. Unicamente uma dupla rampa e uma fila de portinholas quebram a sua uniformidade. Ao rés do chão uma porta se abre sobre uma sepultura cheia de uma sombra esverdeada. Deante dessa porta, dois soldados imoveis, um em frente ao outro, a arma junto de si, fitam-se reciprocamente.

E' o tumulo de Lenine.

O chefe morto está aí, mumificado, num caixão de vidro. Cada noite, das 8 ás 10 horas, a multidão tem permissão para contemplar esse cadaver, e cada noite é preciso fazer cauda para entrar. A multidão dos visitantes alonga-se para muito além de S. Basilio, algumas vezes até ás margens da Moskowa. Vêm-se aí soldados, principalmente, e dos «puros», de cabelos apertados num fichú vermelhão e caixeiros arrogantes em «roubajka» de côres vivas. Mas ha tambem a verdadeira multidão russa, paciente, mistica e peluda, a mesma que masca seus padre-nossos deante das imagens douradas e os cirios de fogo amarelo. E eles todos desfilam ante o cadaver daquele que mandou matar o Paisinho e se tornou, morrendo, por sua vez, o Comandante dos crentes da nova crença.

Lenine tornado heroi, morto ha dezoito meses, vela sob os vidros do seu caixão e observa esse novo Oriente que é obra sua: «Seu nome pesava de tal forma sôbre o imperio após a sua morte, que ele reina ainda do seu leito funebre». Isto, que foi escrito a respeito de Pedro — o Grande, — por Lamartine, poderia aplicar-se ao chefe maximalista. Lenine, antigo proscrito, miseravel errante, representou nos seus ultimos dias o papel de czar. Os moujickes chamavam-no Paisinho. Ele foi, de facto, o ultimo czar. A grande, a maravilhosa historia — esse itenerario de um aposento de Montparnasse ao Kremlim! O povo humilde sente isso, esse povo que vem desfilar deante desse semblante pergaminhado de Kalmouck.

* * *

Por toda a parte, em Moscou, não se veem senão efigies de Lenine. E' uma obsessão. Esse craneo redondo, essa barbicha, esses olhos semi-amendoados, esse ar pensativo e ausente, a gente o encontra a cada passo. Existem em toda a parte, nas vendas, seja qual fôr a mercadoria exposta, Lenine em litografia, Lenine em pastel, Lenine pirogravado, Lenine em mosaicos, Lenine sobre linoleum, Lenine tinteiro, Lenine submarino. Armazens inteiros consagram-se á venda de seus bustos: todos os talhes, todas as materias, todas as peças, bronze, marmore, pedra, porcelana, gesso, alabastro, — sem contar os Lenines de objectiva, desde a foto de medalhas até ao film. Um milhão de retratos!... Talvez mais.

Como se isto não bastasse, existem os «sosias», os cidadãos exaltados ou astuciosos que reduzem em si o semblante de Lenine. São inumeraveis e a maior parte triunfa maravilhosamente nesta caracterisação. Julgo que ha mais de dois mil falsos Lenines em Moscou, ornados de barbichas cuidadosamente talhadas segundo os melhores retratos do modelo.

Esse vicio de efigies e essa floração de semelhanças miraculosas onde, pois, as temos observado? E' em Roma.

O rosto, de que se tirou o maior numero de exemplares, depois do de Lenine, é seguramente o de Mussolini. Ainda um traço por onde o Fascio e a Estrela rubra se assemelham. Todas as ditaduras, inegavelmente, engendram esse gesto da imagam e da imitação.

DE ROMA

O Papa a proposito da nomeação de cardeais pronunciou uma alocução referindo-se a Mussolini e ao Ano Santo

ROMA, 15

No Consistorio secreto ontem realisado, o Sumo Pontifice nomeou novos cardiais Monsenhores Cerretti, Nuncio em Paris; Euracoga, Nuncio no Brasil; Verde, secretario da congregação Riti, e O'Connell, Arcebispo primás da Irlanda.

Sua Santidade pronunciou uma alocução exprimindo o seu vivo regosijo pelo feliz exito do Ano Santo e pela grandiosidade das peregrinações que de todo o mundo se dirijiram a Roma, tomando parte nas inumeras festividades religiosas que nela se realisaram.

O Pontifice traçou um largo elogio das autoridades italianas pela meticulosa organisação de todos os serviços publicos pelas facilidades concedidas ás peregrinações e pela rigorosa manutenção da ordem durante todo o Ano Santo. O Papa deplorou o atentado contra o sr. Mussolini, unico facto que perturbou a paz interna da Italia.

Na sua alocução, Bento XV ocupou-se da situação da Igreja Catolica junto de todas as nações, demonstrando as dificuldades criadas por alguns governos a sua livre expansão.

O Sumo Pontifice anunciou que o Ano Santo terminará com solenes festividades a Jesus Cristo, estendendo-se em todo o mundo até á comemoração do Ano Franciscano. — (L.)

A nova lei da liberdade de imprensa

Depois do discurso do ministro da Justiça, sr. Racco, que demonstrou a urgente necessidade de regular a desordem legislativa dos antecedentes governos e prescrever o limite da iniciativa do Poder Executivo, o Senado aprovou a lei que regulamenta as faculdades daquele poder emanadas das disposições legislativas.

Em seguida, iniciou-se o debate sobre a nova lei de liberdade de imprensa. — (L.)

Diz-se que a comissão pontificia de arqueologia sagrada, instituida pelo Papa Pio IX e que se compunha de um numero restricto de prelados e arqueologos residentes em Roma, vai ser, em virtude de um «motu proprio» do Papa, transformada em instituto internacional com membros correspondentes em todos os países. Diz-se mesmo que é coisa já decidida a nomeação de um certo numero destes membros. — (H.)

O tribunal de Napoles condenou a sete meses de prisão e multa os jornalistas Luis Ambrosini, Vitor Banzatti, Paulo e Miguel Scarfoglio, correspondente, director e gerentes responsaveis do «Mattino» e do «Corriere di Napoli». Por ocasião das manobras do Piemonte o sr. Ambrosini enviou áqueles jornais uma correspondencia julgada ofensiva para o Exercito. — (H.)

CINEMA CONDES
Sempre as maiores estreias
Sempre os melhores «films»
HOJE
Estreia da 5.ª jornada de
O filho do Mercado
por Signoret
Estreia do 4.º episodio de
O Boxeur aristocrata
por Reginald Deuny
O grande «film» português
O faroleiro da torre do Bugio
Sexta-feira: Um grande «film» de
Jack Pickford

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

Não comprem Carteiras e malas sem verem a coleção da Casa Bastos Silva Lt.ª
RUA DE S. NICOLAU, 81

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

POLAINAS INGLEZAS
Chegou a primeira remessa á sapataria Garrett.
RUA GARRETT, 94

Vacaria Aurea
Esc. 1.000$00 a quem no seu estabelecimento provar que o Leite não é puro.
Rua do Crucifixo, n.os 135 e 137

CALÇADO PARA «SPORT»
Bolas para Foot-ball, etc.
SAPATARIA DO CALHARIZ
E' quem vende mais barato
33, Largo do Calhariz, 33

Miss Henderson
Professora de nacionalidade inglesa. Dá lições em sua casa e fóra.
T. do Alecrim, 3, 3.º

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

Yardley & Co. Ltd.
Perfumery
and Fine Soap Makers
Os mais finos sabões e perfumes
Em exposição na
FARMACIA AVELAR
Rua Augusta, 225 — LISBOA

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gôsto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Telef. N. 5551
A. NEVES

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL DE FRANCE
Recebe comensais a 300$00; diarias a 20$00. Optimo tratamento. Cosinha Portuguesa e Francesa. Almoços a 10$00.

O CASO DAS NOTAS

PEDIU

descanço por 12 horas devido á muita fadiga

o preso Alves dos Reis

O sr. dr. Paiva Lereno, adjunto da Policia de Investigação Criminal, bem humorado e sorridente saía hoje do seu gabinete quando o abordámos.

—Vai fazer nova investigação?

—Vou almoçar. Quere fazer-me companhia?

—Desejava antes umas informações sobre o caso das notas!

—Estive esta manhã no Banco de Portugal, com o sr. Soares Branco, a examinar documentos.

—Importantes?

—Isso é que não posso dizer...

—O exame ás notas quando é feito?

—Hoje, no Governo Civil.

—Sabemos que os representantes da casa Waterlow tiveram hoje nova conferencia com os juizes encarregados de apurar o caso. Seria interessante saber...

—Dessa conferencia resultou a certeza de que a casa Waterlow procedeu sempre com a maxima honestidade.

—O depoimento do sr. Inocencio Camacho?

—Prestou apenas declarações orais, devendo hoje ser ouvido novamente.

—E' verdade que Alves dos Reis tenha sucumbido ontem durante a acareação?

—Não. Esse preso está esgotado do esforço a que as investigações o obrigaram. Pediu ontem 12 horas para descansar visto encontrar-se doente do figado; e atendeu-se-lhe o pedido.

—As buscas terminaram?

—Terminaram. Eu é que tenho de voltar ainda hoje á Alfandega.

—Para...

—Um caso sem importancia.

* * *

Segundo informações que tivemos de Madrid, sabemos que o ex-inspector do Comercio Bancario, sr. Luís Viegas, que ha dois dias regressou a Lisboa, se tornou suspeito á policia internacional durante a sua estada em Madrid.

O caso passou-se da seguinte maneira:

Juntamente com os representantes da casa Waterlow viajou até Madrid o sr. Roger, agente do Banco de Portugal em Londres, que, segundo consta, é portador de alguns documentos importantes.

A' sua chegada a Madrid, teria sido prevenida a policia inglesa para que o sr. Roger não fosse incomodado.

O sr. Luís Viegas, a quem o agente do Banco de Portugal em Londres se tornou suspeito, te-lo-hia seguido, sendo nessa altura detido pela policia e posto em liberdade decorridas gumas horas, depois de ter declinado a sua identidade.

* * *

Causou sensação o telegrama ontem enviado para a Africa, pedindo a apreensão dos bens do deputado Carneiro Franco.

Afinal, tratava-se dum equivoco, conforme se vê pelo seguinte oficio que hoje foi enviado ao sr. Ministro das Colonias, pelo juiz Pinto de Magalhães:

«Tenho a honra de informar V. Ex.ª de que, tendo examinado o processo referente ás notas de 500 escudos «Vasco da Gama», verifiquei que não existe nenhum elemento de prova contra o dr. Ernesto Carneiro Franco, e o facto de expedir o telegrama para Loanda, pedindo a apreensão dos valores daquele senhor, foi devido a um mal entendido que originou que se envolvesse aquele nome, que nada tem com o caso».

O sr. ministro das Colonias telegrafou este oficio para o Alto Comissario em Angola, ordenando a sua publicação no Boletim Oficial.

O melhor café é o da "Chic"

A TARDE PARLAMENTAR

Continuou

o debate SOBRE O CASO do Banco Angola e Metropole

Sessenta e nove deputados, sob a presidencia do sr. Rodrigues Gaspar.

O sr. conde de Agueda:

—E' a primeira vez que, depois de dezoito anos, falo nesta Camara. Não quero comparar os saudosos tempos de então com os infelizes tempos de hoje...

Interrupções. A'partes. O sr. conde de Agueda riposta com energia. A agitação termina. O orador cumprimenta e sauda o sr. presidente, garantia de imparcialidade.

—O projecto que tenho a honra de mandar para a mesa tem por objectivo evitar que se continue a vender os bens que pertencem ao clero e á Igreja.

O sr. Calem Junior, que fala tambem pela primeira vez, sauda a Camara, que o escuta com atenção. Trata dos limites da região duriense.

* * *

O sr. Antonio Cabral propõe um voto de sentimento pela morte do estadista espanhol D. Antonio Maura. Evoca a personalidade politica do extinto e faz o seu elogio como academico e homem de Estado.

Ha uma hesitação na Camara. Passada ela, tem a palavra o sr. Alberto Vidal, que em nome da maioria se associa ao voto proposto pelo deputado monarquico. O sr. Ginestal Machado, em nome da minoria nacionalista, associa-se tambem. O sr. dr. Amancio de Alpoim, socialista, exclama: «Associamo-nos: que descance em paz o homem de Montjuich». Os srs. Alberto Diniz da Fonseca e Pina de Morais, em nome dos catolicos e dos esquerdistas, associam-se tambem.

* * *

O sr. Pedro Pita dá explicações sobre a atitude dos nacionalistas nos casos das comissões de verificação de poderes.

—Tem a palavra o sr. deputado Sampaio e Maia.

Classifica alguns actos praticados pela autoridade nas ultimas eleições de violentos e parciais, e manifesta se contrario á acumulação de funções parlamentares com funções militares e civis, o que é contrario á lei.

* * *

Fala o sr. dr. Ramada Curto:

—Não são exactas, afirmo sob a minha palavra de honra, as informações que o «Seculo» dá hoje e que a mim se referem. Não costumo oferecer, não ofereci nunca serviços a ninguem. Muito menos a reus presos e incomunicaveis. Como se fala num colega meu, que eu não sei quem seja, declaro terminantemente que a ninguem autorisei a oferecer serviços em meu nome. No debate sobre a proposta, direi das rasões que me levaram a defender o ponto de vista do inquerito.

E finalizando:

—Em casos de tanto melindre, a acção da imprensa tem de ser calma, serena, reflectida, e nunca apaixonada. A não ser assim, não conquista a atenção do pais e nunca prenderá os corações.

* * *

O sr. Henrique Cabral defende as comissões de verificação de poderes e declara que elas só obedeceram á lei e não tiveram o proposito de afrontar o partido nacionalista. O sr. Pedro Pita riposta dizendo ter havido agravo ao partido nacionalista e mantem a afirmação de que o assunto deve ser discutido na Camara.

E' depois regeitada a urgencia e a dispensa de regimento para o projecto do sr. conde de Agueda.

E' aprovada a urgencia para um projecto, sôbre a região duriense, apresentado pelo sr. Calem Junior.

* * *

O sr. Elmano Cunha e Costa:

—Se foram bem presos os dois directores do Banco de Portugal (refere-se ás prisões efectuadas pelo sr. Pinto de Magalhães) o governo fez mal em os pôr em liberdade. Se foram mal presos, ha uma lei de abuso de autoridade, e não se compreende que o juiz continue investido em funções de investigação.

O orador declara que a minoria monarquica dá o seu voto ao projecto da minoria socialista, e defende a integridade do poder judicial.

O sr. Vicente Barata faz uma interrupção que valeu do orador o seguinte aparte:

—V. Ex.ª está justificando plenamente o seu apelido (risos).

Como o orador entre a analizar materia juridica, o sr. Ramada Curto interrompe:

—Já que v. ex.ª está com a mão na massa, discuta o caso da deportação dos presos!

O sr. Cunha e Costa:

—Sim, senhor. Enquanto nós, minoria e maioria, formos portugueses, as colonias são territorio português. O governo que deportou obedeceu ás leis que nos regem.

Apartes vibrantes dos srs. Alpoim e Ramada Curto. Mas o deputado monarquico não se desmancha e continua as suas considerações, passando em seguida a discutir o caso das notas falsas, extranhando que o Banco de Portugal troque todas as notas de 500$00, boas e falsas, e sem determinação de praso. Repete que votará a proposta socialista de inquerito parlamentar aos factos que se prendem com o Banco Angola e Metropole, mas com a restrição de que esse inquerito deve apenas dizer respeito aos funcionarios publicos e pessoas ligadas á politica, ficando o restante o a cargo da policia.

* * *

O sr. Manuel José da Silva principia por saudar a Camara, mas logo ao primeiro minuto, a proposito de uma referencia, dá-se um conflito entre o orador e o sr. Antonio Cabral, que declara não consentir a ninguem que o acuse de descortezia. A confusão é grande, muitos deputados se indignam ao mesmo tempo e ouve-se alguem da esquerda, mais sereno, dizer:

—Falem só trez de cada vez.

Mas a graça perde-se, e o conflito acaba pouco depois.

O orador dispersa-se um pouco em considerações pessoaes. Uma intervenção com espirito: a certa altura o sr. Manuel José da Silva ameaça que vae ler um trecho do «Correio da Manhã».

O sr. Carvalho da Silva, com polimento de maneiras:

—V. ex.ª dá-me licença? V. ex.ª é assinante do *Correio da Manhã?*

Risos francos, a que se associa o orador, que pouco depois, porém, se agasta com um novo aparte.

E o orador passa a ser ouvido com a maior atenção e apoiadissimo, quando protesta contra uma frase do aludido jornal monarquico. O sr. Antonio Cabral adeanta-se, e com serenidade pregunta:

—Eu pregunto se o que está em discussão é o Angola e Metropole, que asfixia o pais, ou é o *Correio da Manhã*.

Emfim, o sr. Manuel José da Silva, que se apresenta com firmesa na onda de apartes monarquicos, entra no assunto.

—O Parlamento — clama — recusando o seu voto a constituição da Comissão de Inquerito, não pode ser acusado de querer encobrir a verdade, mas tão sómente de deixar os poderes estabelecidos agir livremente, sem desviar a orbita desses poderes, nem se emiscuir nos trabalhos da policia e dos juizes.

Não vota o orador a Comissão de Inquerito, e defende a suspensão das imunidades parlamentares, para que todos os deputados possam ser desde já reclamados por quem de direito.

O orador foi muito cumprimentado.

A POLITICA DO DIA

AINDA

não foi convidado para formar governo

Antonio Maria da Silva

Não é exacto, ao contrario do que correu, que haja sido dirigido qualquer telegrama ao sr. dr. Afonso Costa convidando-o a vir asumir a chefia do gabinete.

Quando se encarou a hipotese de um governo de concentração que enfrentasse as dificeis circuntancias do momento, foi lembrado, mas logo posto de banda, esse nome, sendo tambem lembrado o nome do sr. dr. Antonio José de Almeida.

Sabemos que o Chefe do Estado, apesar de ter esfriado muito as suas relações com o sr. dr. Antonio José de Almeida, veria com bons olhos esta personalidade á frente de um ministerio de concentração.

Simplesmente o antigo Chefe do Estado encontra-se doente e em termos de nem sequer nisso se lhe poder falar.

* * *

Os dirigente do P. R. P. ponderando o inconveniente de se encontrar fóra da Camara o sr. Vicente Ferreira, que é uma alta figura moral e mental e um belo valor com que a Republica sempre tem contado, resolveram propô-lo ou na vaga de senador aberta em Lisboa pela eleição do sr. dr. Bernardino Machado para a Presidencia da Republica, ou na vaga aberta pelo sr. Luís de Amorim, candidato a deputado eleito pelo circulo de Chaves.

Esta eleição será feita sem nenhuma especie de compromissos, e apenas com o fim de prestar justiça ao sr. Vicente Ferreira.

* * *

Os nacionalistas, e pela primeira vez, não se declararam aptos a governar, quando fôram consultados pelo Chefe do Estado. Irão para a oposição, tendo indicado a solução democratica.

Sabemos, porém, ser intenção sua preparar as coisas para poderem reclamar, o mais rapidamente possivel, a aplicação a seu favor do principio constitucional da dissolução.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva teve hoje uma larga conferencia, na Cruz Quebrada, com o sr. Presidente da Republica. O que se passaria nessa conferencia? Dizem as pessoas que nestes casos bebem do fino, que o sr. dr. Bernardino Machado ponderou ao sr. Antonio Maria da Silva a conveniencia de não ser organisado, neste momento, um governo retintamente partidario, atendendo á gravidade do momento. O sr. Antonio Maria da Silva ter-lhe-ia respondido que não eram essas as indicações parlamentares e que o P. R. P. se encontrava apto a arcar sósinho com as responsabilidades do Poder.

* * *

Regressando a Lisboa, o sr. Antonio Maria da Silva esteve na reunião do grupo, onde o caso foi debatido e onde ficou assente o ponto de vista do Directorio, em perfeita conjunção com o G. P. D. Após a reunião, o sr. Antonio Maria da Silva conferenciou largamente com o sr. Herculano Galhardo, tendo o sr. comandante Rodrigues Gaspar conferenciado com o sr. Vitorino Guimarães, conferencias a que se liga grande importancia politica.

* * *

Apesar de tudo, podemos quasi afirmar que á chefia do novo governo irá o sr. Antonio Maria da Silva e que o novo ministerio será, com ligeirissima alteração, aquele que o *Diario de Lisboa* já registou.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic